A JORNADA DE TRABALHO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR, E O IMPACTO NA PRODUTIVIDADE E CRESCIMENTO DO SETOR ECONÔMICO

Autor(res)

Barbara Sachse
Thais Freitas Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA - ITAPEVA

Introdução

As relações de trabalho, são configuradas, pela figura do empregado que concentra diversos direitos e deveres, dentre as diversas profissões que até então foram estabelecidas na sociedade contemporânea, bem como exerce seu papel como indivíduo que: cria, inova, gera, sustenta, fortalece, entre tantos outros atributos que aqui podem ser citados como inerente somente ao ser humano e não máquinas. Neste sentido, a atividade econômica, inicialmente exercida para fins de subsistência e contribuição para sociedade, não deveria se tornar com o tempo, uma atividade penosa que cause danos à saúde do trabalhador, situação esta que acaba implicando em diversos desafios práticos no gerenciamento da vida profissional, social e familiar do trabalhador, razão a qual reside a dicotomia entre a produtividade e os estudos decorrentes sobre produtividade e saúde mental. Assim, em um contexto mundial onde diversos países já adotaram jornadas reduzidas e novos modelos de trabalho, encontra-se em pauta no a proposta da PEC 148/2015, que propõe a redução da jornada de trabalho, para 40 horas semanais, decrescendo até 36 horas semanais. Contudo, como os empregadores seriam afetados por tal mudança? A redução de jornada do trabalhador afetaria de qual forma a produtividade das empresas e consequentemente a economia? O presente estudo pretende analisar os resultados da possível redução de jornada do trabalhador, bem como seu impacto no crescimento econômico, produtividade e lucro.

Objetivo

Analisar como a redução da jornada de trabalho proposta pela PEC 148/2015, em análise atualmente pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), pode impactar na qualidade de vida e saúde mental do trabalhador, bem como analisar o seu impacto direto na produtividade e lucro das empresas e consequentemente no crescimento econômico.

Material e Métodos

A pesquisa adota a abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental de obras de autores como Andrea Sarno (2024), Mauricio Godinho Delgado (2017), bem como de Normas regulamentadoras relacionadas a segurança do trabalho, como a NR 01, para então analisar a relação entre a jornada de trabalho com o aumento de casos de doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout, e analisar ainda os principais

aspectos da PEC 148/2015, como o impacto no setor produtivo, categorias laborais aptas para a sua aplicação, e ainda, pretende analisar o impacto sobre a viabilidade do projeto, com o advento da NR-01 que torna obrigatória medidas que assegurem a saúde mental no ambiente de trabalho.

Resultados e Discussão

O presente estudo analisou a proposta da PEC 148/2015, com relação a redução da jornada de trabalho e como o decréscimo da jornada para eventuais 36 horas semanais tem o potencial de impactar na qualidade de vida e saúde mental do trabalhador, sem que para tanto haja comprometimento do setor produtivo, sobretudo se observada a tendência mundial na redução da jornada de trabalho como um instrumento de transformação das relações laborais, que valoriza cada vez mais o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal como fator essencial para o bem estar do trabalhador e para seu desenvolvimento sustentável.

Conclusão

A redução da jornada de trabalho no Brasil, representa uma oportunidade para o país avançar em direção a um modelo de trabalho mais equilibrado, proporcionando ao trabalhador equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal, permitindo maior convívio familiar, cuidado com a saúde, lazer e desenvolvimento pessoal. No entanto, mesmo diante dos desafios de sua implantação, evidências nacionais e internacionais sugerem que, quando bem implementada, a redução da jornada de trabalho pode trazer benefícios significativos para trabalhadores, empresas e para a sociedade como um todo.

Referências

ARAÚJO, Ana. Fadiga no trabalho e sua relação com a produtividade: evidências no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.
DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo, 16ª. Edição. Ed. LTR. 2017.
SARNO, Andrea, "et al". BURNOUT. Instituto de Prevenção e Apoio ao Burnout. São Paulo, 2024. Disponível em https://iapb.center/. Acesso em 15/10/2024.
SOUZA, Marcos. Produtividade e saúde no trabalho: limites da jornada de trabalho. Campinas: Editora Papirus, 2020.
SOUZA, Marcos. Normas Regulamentadoras: aplicabilidade e impacto na saúde do trabalhador. Rio de Janeiro: FGV, 2021.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora n. 01: Disposições gerais sobre segurança e saúde no trabalho. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho/pt-br. Acesso em: 15/05/2025.